



Ao pensarmos no futuro do Porto de Santos, o grande desafio a vencer, agora, é dotá-lo de infraestrutura, logística, instalações e mão de obra qualificada, sem esquecer o retroporto, para que ele opere em condições de competitividade mundial. É uma tarefa difícil, mas enfrentá-la é a única alternativa para que alcancemos o desenvolvimento nacional e regional que tanto desejamos.

Cumpre-nos destacar também que o Porto de Santos pode orgulhar-se de nos ter deixado diversos exemplares da arquitetura colonial de defesa, que se apresentam como testemunhas de uma longa história de povoamento e conquistas territoriais. Tais “invólucros arquitetônicos” hoje servem ao turismo histórico e a outros eventos culturais bem absorvidos pela sociedade local e pelas autoridades municipais, pois o patrimônio é nacional, mas a sua proteção e uso alternativo devem ser locais, como se faz com ruas, praças, jardins e outros bens públicos.

Esta inexorável e salutar tendência ocorre mundo afora, e as prefeituras que abrigam as fortificações coloniais da nossa região (Bertioga, Guarujá e Santos) estão nos dando excelentes exemplos no trato do bem comum que pertence a todos nós.

Paulo Monteiro  
Berenice Kauffmann

